

UMA NOTA DE DEZ DÓLARES

Don Haines

Quando eu era menino, minha avó morava a um quilômetro e meio de distância. Da cozinha de sua casa na fazenda, ela distribuía leite, biscoitos, conselhos, sabedoria e amor. De sua conta bancária, vinha sempre uma nota de dez dólares no Natal.

Eu não era o único neto favorecido entre os muitos que ela possuía. Minha avó repartia tudo igualmente, quer fosse dinheiro quer amor. Cada criança sentia-se especial. Nenhuma era deixada de fora.

A maioria das pessoas tem lembranças de suas avós, e geralmente há uma particularidade que traz essas recordações de volta. Para mim, é uma nota de dez dólares.

Certa ocasião, meu primo e eu fugimos de uma tarefa que nosso avô tinha nos mandado fazer. Embrenhamo-nos na mata e fomos parar perto de um ninho de vespas. Nosso avô não teve piedade de nós.

— Vocês dois deviam ter ficado cuidando da plantação de feijão. — Esse foi seu único comentário.

Minha avó, porém, aplicou pacientemente uma pasta de bicarbonato de sódio em cada ferroadada das abelhas, enquanto enxugava nossas lágrimas.

— Os meninos, às vezes, fazem coisas erradas — ela disse, sorrindo. — Mas eles continuam sendo bons garotos.

Essa é uma das lembranças que me vem à mente todas as vezes que vejo uma nota de dez dólares.

Minha avó era uma mulher forte e tranquila, que dirigia uma casa onde todos sempre se sentiam bem recebidos e protegidos. Nada de mau ou de feio conseguia penetrar as paredes da casa de vovó. Qualquer criança com problema era sempre convidada a entrar para conversar. Ela ouvia atentamente todas as histórias tristes. Em seguida, após dizer algumas palavras bem escolhidas, tirava a carga do problema de cima dos ombros do jovem abatido. Hoje, eu me dou conta de que ela já havia passado por muitos problemas que costumava ouvir. Talvez tenha sido por isso que seus conselhos eram sempre mais valiosos que uma nota de dez dólares.

Embora ajudasse outras pessoas a lidar com o sofrimento, ela nunca falava dos seus. Vim a saber, por intermédio de minha mãe, que o primeiro filho de vovó morreu quando era bebê. Sua filha, a segunda da prole, morreu aos 21 anos, uma semana depois do casamento. Uma de suas irmãs cometeu suicídio. Muitas pessoas teriam se tornado amargas diante de tantas perdas. Ela devia sofrer internamente, mas nunca deixou transparecer. Eu me lembro de minha avó como uma senhora bondosa, gentil e positiva. Ela ofereceu amor e segurança todos os dias de sua vida. E em cada Natal... uma nota de dez dólares.